



(RE)APROPRIAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL BRASILEIRA ALICERÇADA NUMA PRÁTICA PEDAGÓGICA REFLEXIVA, DIALÓGICA, INVESTIGATIVA E INTERDISCIPLINAR: POR UMA PROPOSTA TRANSFORMADORA, ONTEM, HOJE E SEMPRE

Gisiane Grigoletto Binotto¹ - MARISTA ROQUE
Ana Paula Barrozo Stefano Dal Molin² - MARISTA ROQUE
Letícia Garcia Severo³ - MARISTA ROQUE

Eixo Temático: Ensino Médio

Resumo

O presente artigo busca apresentar a proposta de trabalho intitulada “(re)apropriação da identidade cultural brasileira alicerçada numa prática pedagógica reflexiva, dialógica e interdisciplinar: por uma proposta transformadora, ontem, hoje e sempre”, desenvolvida com o 5º ano do Colégio Marista Roque de Cachoeira do Sul (RS). A conjuntura brasileira, vem destacando a necessidade de uma população mais ativa em termos sociais e políticos. Compreendendo que essa participação está relacionada ao sentimento de pertencer a uma determinada cultura, reforça-se a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas que ressignifiquem a identidade cultural dos estudantes. Assumindo o compromisso de que a escola não pode se isentar do seu papel de contribuir para a formação de um sujeito que se reconheça pertencente a uma cultura, foi elaborado um projeto de ação pedagógica, cujo objetivo principal era proporcionar, por meio de estudos e práticas reflexivas, dialógicas e investigativas, que os estudantes se assumam como sujeito cultural, de modo a incluírem-se neste panorama e provocar transformações sociais em termos planetários. Visando alcançar esse objetivo, utilizou-se diferentes abordagens em sala de aula para incentivar a reflexão e apropriação cultural dos estudantes (produções escritas, vídeos, folders...), todas culminando em aulas dialógicas, de cunho “reformador”, como propõe Bronfenbrenner (1996), Morin (2003) e Freire (1996). Esse trabalho originou algumas produções escritas como cartazes, dicionário regionalista, livro de culinária, fôlder e outras descritas no corpo do artigo. Essa abordagem de prática pedagógica possibilitou aos estudantes compreenderem as interligações que existem em nosso planeta, ao mesmo tempo em que puderam perceber-se como sujeitos que sofrem e inferem contribuições significativas à “realidade” em que vivem, em termos locais e mundiais, pois toda construção social, histórica e cultural é um processo que implica o individual e o coletivo.

¹ Pós-graduada em Língua Portuguesa – UNISUL. E-mail: gisiane.binotto@maristas.org.br.

² Mestre em Educação – UFSM. E-mail: ana.molin@maristas.org.br.

³ Graduada em Ciências Biológicas Licenciatura Plena – ULBRA. E-mail: leticia.severo@maristas.org.br.

Palavras-chave: Letramento. Identidade cultural. Transformação do pensar.

Introdução

A atualidade brasileira está em decadência na sua construção política e linguística. Resgatar os valores de cidadania, a integridade e a língua portuguesa, dentro deste contexto torna-se um compromisso que o ambiente escolar não pode abster-se. Portanto, cabe a nós profissionais da educação possibilitar momentos em que os estudantes despertem a curiosidade a fim de tirá-los da zona de conforto, ou seja, abandonar sua ingenuidade, oriunda de um senso comum e partir para uma construção de um conhecimento de mundo com base em questões científicas.

Converter a ingenuidade em senso crítico por meio da indignação, da raiva de um sujeito que é capaz de ama, amar a sua pátria, resgatar seus valores, apropriar-se da sua cultura e inserir-se no meio social como agente transformador, isso implica incluir-se neste panorama atual investigando dentro da prática pedagógica os reais, dados, fatos, discursos a ponto de (re)construir conceitos e desmistificar ideias já cristalizadas.

Dentre muitos ganhos, o principal será o estudante conscientizar-se da sua trajetória cultural e do poder enquanto cidadão capaz de transformações sociais em nível individual e coletivo, pois será estimulado a posicionar-se frente a toda e qualquer situação, bem como aceitar as divergências que surgirão.

Contribuições Teóricas

- ***Letramento, uma proposta integrada a prática educacional: por uma leitura de mundo***

A tarefa do professor de português vai muito além de ensinar a ler por decodificação das palavras. Requer prática para enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler, mas fazer uso dessa leitura, ou seja, ultrapassar a fronteira da alfabetização e invadir o mundo do letramento, “é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita” (SOARES, 1998, p. 18), fator preponderante para a metodologia do ensino de Língua Portuguesa.

Esse trabalho, que tem como base o letramento, pressupõe a realização de uma prática pedagógica em que o professor assume o papel de mediador. Conforme a teoria Vygotskiana, toda relação do indivíduo com o mundo é feita por meio da linguagem acoplada a cultura do sujeito (VYGOTSKY, 1991 e 1998). Assim, é preciso destacar a importância do professor como mediador do conhecimento, pois nesse meio o professor é responsável por possibilitar formas de interação que resultarão em um avanço cognitivo, visto que construir conhecimento implica uma ação partilhada.

- ***Identidade cultural: passaporte para a cidadania***

A educação não deve ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdade, pois a leitura da cultura do país está cristalizada em interesses dominantes que tendem a manter uma atitude passiva e isenta de identificação cultural, prova disto são as leituras disponíveis em cartazes, livros didáticos, propagandas, anúncios, emissoras de comunicação e demais mídias visuais.

Os pensamentos que estão sendo divulgados quanto à cultura brasileira, para não se tornarem uma verdade incontestável, requer dos estudantes uma postura na qual elaborem seu projeto de vida, posicionando-se frente às questões polêmicas da vida social. Construindo alternativas políticas viáveis e manifestando com clareza e argumentação coerente suas opiniões. Nada pode ser mais nocivo para o estudante do que a decoreba do livro, como se nele houvesse uma *a priori* indiscutível (SEFFNER, 2001).

Entretanto, essa transformação individual exige um processo de interação de qualidade, o qual permitirá a apropriação de conceitos próprios à cultura a que pertencemos, assim como aos conceitos da cultura universal. Essas interações de qualidade permitem compreender que:

as interações entre indivíduos produzem a sociedade e esta retroage sobre os indivíduos. A cultura, no sentido genérico, emerge destas interações, reúne-as e confere-lhes valor. Indivíduo/sociedade/espécie sustentam-se, pois, em sentido pleno: apoiam-se, nutrem-se e reúnem-se. (MORIN, 2003, p. 105)

Portanto, para conhecer e assimilar a construção de uma cultura deve-se primeiro sentir-se parte, sujeito construtor desse processo, manifestações, hábitos, costumes que determinam um modo de viver e criam laços de afetividade cultural e identidade social.

Segundo Wallon (2008), a afetividade e as emoções geram questões pessoais, morais e existenciais, questões estas que serão incorporadas nos estudantes em um permanente processo de valorização da língua falada, da escrita e da pesquisa, cultuando a legitimidade das raízes.

O processo de transformação do pensamento: por uma evolução do contexto social

A escolha por investir no resgate da identidade cultural do educando por meio do desenvolvimento de uma prática pedagógica enraizada na dialogicidade, na reflexão, na complexidade do pensamento encontra-se respaldada, principalmente, em três autores: Bronfenbrenner (1996), Morin (2003) e Freire (1996).

Os investimentos em “dar voz” aos estudantes pensados em uma “perspectiva ecológica” (BRONFENBRENNER, 1996) ou em uma “perspectiva planetária” (MORIN, 2003), evidenciam a propriedade da reciprocidade. Todo ser humano se influencia mutuamente, seja em termos de microssistema ou de macrosistema. Dessa forma, é necessário um pensamento:

- que compreenda que o conhecimento das partes depende do conhecimento do todo e que o conhecimento do todo depende do conhecimento das partes;
 - que reconheça e examine os fenômenos multidimensionais, em vez de isolar, de maneira mutiladora, cada uma de suas dimensões;
 - que respeite a diferença, enquanto reconhece a unicidade.
- É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. (MORIN, 2003, p. 88-89)

Essa transposição de um pensamento que segrega para um pensamento que une, que possibilita perceber a continuidade histórica, permite que o sujeito assuma o papel de transformador social, pois ele passa a compreender que é reflexo por suas próprias ações (o que simboliza nossa condição individual), assim como, pelos reflexos produzidos pelas ações do outro (o que caracteriza nossa condição social – coletiva, grupal), independente da proximidade deste outro. Por isso, que toda mudança social começa em mudanças de pensamento.

Processos norteadores da prática transformadora do pensar e do agir

A leitura do livro didático deve ser estimulada em sala de aula, entretanto, não deve ser restrita, dificultando análises, discussões e reestruturação de conceitos. Promover momentos de leitura e escrita, ora em grupo, ora individual, favorece a leitura de mundo vivenciada pelo indivíduo. Diversificar as tarefas didáticas e os recursos utilizados contribuem no confronto de conceitos enriquecendo o senso crítico em detrimento dos acontecimentos.

Enfatizando que nada pode ser mais nocivo para o estudante do que a decoreba do livro, como se nele houvesse uma *a priori* indiscutível (SEFFNER, 2001). É nesse contexto que daremos continuidade aos trabalhos, englobando todos os conteúdos previstos para os estudantes do 5º ano, na área das ciências humanas em conjunto com a área da linguagem, através de uma prática que complementar o livro didático e ampliará os horizontes dos estudantes quanto à cultura brasileira.

Dessa forma, partindo dos pressupostos teóricos da rede Marista “Tessituras do Currículo Marista – Matrizes Curriculares da Educação Básica”, fundamentado na aprendizagem significativa, o projeto seguiu teoria e prática sobre os trabalhos interdisciplinares envolvendo questões políticas vivenciadas pelo país. Em todos os casos, após pesquisa e leitura seguem-se atividades de compreensão, diálogo, debate, posicionamento e aprofundamento, possibilitando que o novo conhecimento integre o seu repertório, como observaremos nos parágrafos a seguir.

O processo de (re)apropriação da identidade cultural brasileira iniciou com a descoberta de lendas e mitos brasileiros. Em visita à biblioteca da escola realizamos uma roda literária com lendas e mitos brasileiros. Os estudantes puderam retirar os livros, lê-los e compartilhar as histórias em roda de discussão. Organizamos as histórias por regiões brasileiras, conforme elementos significativos e vocábulos pertencente à região.

Partindo desse estudo trabalhamos a variação linguística, o preconceito linguístico e suas variantes. A importância da língua padrão como ascensão social – língua de prestígio –, bem como os dialetos regionais e os vocábulos pertencentes a cada uma das regiões brasileiras.

Instigamos a curiosidade e reflexão dos estudantes por meio de vídeos e textos onde teriam que identificar a presença das variantes existentes. O registro escrito foi formalizado por meio da confecção do “Dicionário Regionalista Ilustrado”, elaborado nas aulas de informática. Para prestigiar o trabalho foi feita uma apresentação com autógrafos.

Aproveitando os movimentos da população em relação ao descontentamento político e as notícias de corrupção envolvendo políticos eleitos pelo voto direto, relembramos fatos marcantes ocorridos em meados de 1994, analisando causas e consequências, como a liberdade de expressão, inflação, desvios de dinheiro, *Impeachment*. Analisamos alguns dizeres de cartazes presentes em manifestações, estudando o gênero para assim confeccionar com os estudantes novos cartazes atualizando as mensagens escritas conforme a situação atual.

Em nova visita à biblioteca foi proposta uma roda literária abordando o gênero notícia, onde cada estudante deveria retirar uma revista – “História Viva” – “História Biblioteca Nacional” – para lê-la e assim discutirmos o contexto histórico relacionando os fatos: passado e presente, bem como consequências futuras.

Outro movimento realizado em busca de instigar o sentimento de “orgulho em ser brasileiro” envolveu valorizar personalidades brasileiras com reconhecimento mundial, o conhecimento do território brasileiro, em termos de belezas, de pontos turísticos e o primeiro ensaio escrito contendo a “busca subjetiva” sobre a valorização do Brasil.

Tendo como referência o dia da mulher, foram apresentadas aos estudantes figuras femininas – Carmen Miranda, Rachel de Queiróz, Princesa Isabel, Olga Benário – que fizeram parte da história do Brasil, como reconhecimento pelos seus feitos em contribuição à sociedade, bem como por levarem o nome do Brasil para o cenário mundial. As discussões deram-se em torno dos conceitos machismo e feminismo. A importância de ambos os gêneros e o papel desempenhado por cada uma na antiguidade e na atualidade. Por fim discutimos a desigualdade salarial. O trabalho escrito ficou por conta dos estudantes ao pesquisarem mulheres que reescrevem a história implantando ideias transformadoras.

Depois de tantas discussões era chegada a hora de avaliar parcialmente o poder argumentativo, bem como o posicionamento e o senso crítico dos estudantes. Em duplas, eles organizaram um texto expondo os motivos que os levam a ter orgulho de ser brasileiro. A ideia inicial era resgatar valores positivos em relação ao país. Juntos escolhemos uma produção para analisar e reescrever acrescentando, modificando e aperfeiçoando o texto.

A continuação do trabalho deu-se por meio do estudo de pôster turístico destacando marcas do gênero textual. Após o estudo, avançamos para a construção de um pôster utilizando a tecnologia para o seu *design* enfatizando os patrimônios históricos e naturais do Brasil. O pôster passou a ser um convite para conhecer em detalhes as belezas do país.

Continuando o processo investigativo, foram propostas atividades que envolveram conhecer a opinião de pessoas sobre o país e a culinária de cada região do Brasil, concomitantemente, analisamos dados estatísticos existentes da realidade brasileira.

Aproveitando a saída de férias dos estudantes o momento era de refletir a situação sociopolítica do país com a família. O desafio foi entrevistar uma pessoa com questões criadas pelos estudantes sempre sob orientação. Os passos da entrevista foram devidamente trabalhados, destacando as ações para antes, durante e depois da entrevista. O andamento da atividade será realizado na sala de aula com as transcrições das falas gravadas. As informações serão analisadas e separadas com a participação dos estudantes. A publicação das informações será divulgada no site da escola.

Concomitante à elaboração do roteiro de perguntas para a entrevista, fornecemos informações e dados para o trabalho por meio de leitura e interpretação de gráficos com dados estatísticos do Brasil. Esse trabalho foi realizado nas aulas de matemática.

As descobertas culturais do Brasil não pararam, o livro de culinária proposto foi desenvolvido nas aulas de informática com coleta de receitas típicas da região. O segundo passo será analisar o principal alimento utilizado na receita que o caracteriza oriundo do local. A culminância ocorrerá no piquenique cultural com degustação dos alimentos típicos das regiões.

O último momento previsto para o ano de 2016 envolve reforçar a diversidade cultural, por meio do estudo das vestimentas e da imigração.

A próxima atividade será analisar as vestimentas da sociedade atual; que tipo de roupa está na moda; se há roupas adequadas para determinadas situações; que profissões exigem uma vestimenta especial; em que situações é comum ser exigido o uso do uniforme. Mostrar que a liberdade de se vestir que há no Brasil atualmente não existia no período colonial, quando era possível, a partir da roupa, identificar a função social e o *status* de um determinado indivíduo.

A visita ao Parque Epopeia Italiana em Bento Gonçalves (RS) oportunizará aos estudantes a vivência da saga dos imigrantes italianos, que aportaram na Serra Gaúcha em 1875, além de presenciarem esse processo histórico que imprimiu certa marca na representação da identidade, memória e tradição da população do Rio Grande do Sul. Os alunos poderão verificar o surgimento de uma cultura mesclada entre Brasil e Itália que

obrigou o imigrante italiano a reelaborar sua identidade, estabelecendo sua ordem social e redefinindo seus modelos de conduta.

Os resultados desse trabalho são apresentados de forma clara nas ações dos estudantes, ao discutirem, posicionarem-se, argumentarem, construírem conceitos e mostrarem-se conscientes do seu papel transformador. É importante mencionar que o trabalho deve continuar no próximo ano e terá progressão na área da linguagem envolvendo os componentes Artes, Música e Educação Física.

Considerações Finais

A vida em sociedade foi delimitando espaços, grupos e subgrupos de pertencimento, também foi colocando em evidência o quanto o ser humano é capaz de alterar sua condição, de ser, de estar e fazer, no mundo. As conquistas que implicam desde o domínio do fogo até o uso da tecnologia, só demonstram o quanto o homem foi modificando a si próprio, ao meio e, conseqüentemente, os outros homens.

Esse poder criador e imaginativo, fontes propulsoras de qualquer mudança na estrutura planetária, é de posse de qualquer ser humano. Contudo, para que cada indivíduo possa reconhecer em si o poder de criação e de imaginação⁴ é necessário, primeiramente, “reconhecer que somos seres condicionados, mas não determinados...” (FREIRE, 1996, p.21).

A vida em sociedade, sob as mais diversas formas de manifestações, vem colocando ao ser humano sua maleabilidade, ou seja, sua possibilidade de transformação. Uma transformação que não pode ser definida, encarcerada a uma imagem, a uma ideia predefinida. Reconhecer no ser humano a história da humanidade, através do seu (re)descobrimento como ser cultural, pertencente a uma cultura, a um grupo proximal e distante, simboliza jamais encarcerar pessoas em sua realidade social, cultural e econômica.

Mas, como devolver ao ser humano sua condição de ser condicionado e não determinado, como diz Freire? Como dar posse ao ser humano de sua capacidade de transformação, de sua capacidade de sujeito ativo no mundo? Como auxiliar o ser humano a entender que ele “não é”, que ele “está sendo”, ou seja, que sua posição no mundo é transitória?

⁴ Segundo Castoriadis (1992, p. 89): “A criação é a capacidade de fazer surgir o que não estava dado e que não pode ser derivado a partir daquilo que já era dado... A imaginação é a capacidade de colocar uma nova forma”. Assim, os conceitos de criação e imaginação são entendidos sobre essa denominação feita por Castoriadis (1992).

Uma das respostas a esses questionamentos é acreditar em nossos estudantes e, acima de tudo, proporcionar momentos de análise, indignação, criação de “novas realidades”, principalmente, apropriação cultural e identificação com sua origem, com seu país. Para mudar uma realidade é preciso primeiro de tudo sentir-se como parte fundamental dela. Foi sob esse ideal que o projeto descrito construiu sua base.

REFERÊNCIAS

BRONFENBRENNER, Uri. As Estruturas Interpessoais como Contextos do Desenvolvimento Humano. In: BRONFENBRENNER, Uri. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996, p. 46-66.

CASTORIADIS, Cornelius et al. **A criação histórica**. Porto Alegre: Artes e Ofícios editor, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SEFFNER, Fernando. Leitura e escrita na história. In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt (Coord.). **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

UNIÃO MARISTA DO BRASIL. **Tessituras do currículo Marista: matrizes curriculares da educação básica: área de ciências humanas e suas tecnologias**. Brasília: UMBRASIL, 2014.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

_____. **Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada/Henri Wallon; tradução de Gentil Avelino Tilton**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.